

Sumiço.

Era o problema das coisas em minha mente. Sumindo – sumindo. Desaparecendo como uma fumaça dispersa pelo vento. Meus pensamentos surgiam, e logo corriam, para todas as direções de meu cérebro, simplesmente desertando. Tentava por alguns instantes não manter a linha, a linha que escrevia, a linha da roupa que me vestia, a linha nas telas para qual olhava, a linha que fazia aparecer cada letra na tela de meu computador – formado por várias, várias linhas.

Então nenhuma dessas linhas realmente fazia sentido – não que devesse fazer. Não ~~qu~~as palavras que eu escrevo devam ter algum nexos nessa vida – ou as roupas que eu uso, tenham mais utilidade que o pudor criado pela mente humana, que menos sentido ainda faz. Na verdade todas as linhas me davam dor de cabeça. Todos os sentidos me chateavam, e faziam perguntar ‘Por que diabos tudo parece tão igual?’ Mas hoje o mundo deveria ser diferente – sim, deveria.

Mas se está tudo perdido, se estão todos perdidos, o que são esses vestígios em minha memória? O que são esses sons, essas vozes e esses rastros de pensamentos absurdos em minha cabeça? A desculpa atrás do remorso, a justificativa por trás do erro... Meramente? Se digo que sinto ser mais do que o normal, gostaria de ver as faces dos meus erros, e desferir o golpe mais brutal que poderia sobre todas elas. Então não sentiria o vazio de. e. d de...

Como some, como some. Por que some? Por que some se não faz sentido algum? Se não edifica, modifica ou move? Se mal vive, e, no entanto já morre... Em uma secur incansável, claramente empoeirada e exposta, maltratada pelo tempo por qual percorreu os caminhos mais insanos e inesperados, desde que fugiu do mais belo jardim, no mais confortável abrigo. Agora perdida.

E o choro ressecado que ainda não se finda, em outra conversa inútil e sem razão de ser – continuará em seu pessimismo até que a esperança venha outra vez brilhar em olhos a s eu

redor. Para sempre, em uma idéia perdida de infinito e continuidade que não adianta a ninguém. Fazendo meu coração se perder em sua ultima dança – Eternamente.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/sumico>